

DA MONTAGEM: AS MÚLTIPLAS AÇÕES DO ARTISTA E A REFLEXÃO NA POÉTICA

VICENTE FANTINI DE LIMA¹; RENATA AZEVEDO REQUIÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas– vicente.fantini@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de uma reflexão desenvolvida como capítulo de meu TCC em Bacharelado – Artes Visuais juntamente ao grupo de pesquisa Artefatos para Leitura e Construção do Pequeno Território, ambos com orientação de Renata Azevedo Requião. Parte da compreensão sobre meu processo criativo e de constituição do trabalho poético em artes visuais contemporâneas. Diante do modo como penso e trabalho com minha produção, por etapas como de permear por referenciais, desenvolver a ideia pelo desenho e projeto e concretizá-la, chego a uma seguinte que se mostra de extrema importância para o processo – *expor*. Colocar esse objeto poético em meio ao espaço e diante de um público é ativar sua configuração visual e suas questões ali discutidas, um momento de perceber como ele se dá, independente, em meio aos elementos arquitetônicos, corpos e respostas do público.

Em minha experiência para além da própria produção poética, trabalhando também em outras instâncias do campo como produção, montagem, curadoria de exposições, me fez pensar essa condição expositiva do trabalho a ponto de elaborar sua configuração a partir disso, das condições arquitetônicas e da escala humana. Questões essas que acabaram por entrar no interesse conceitual dos trabalhos junto as minhas buscas por diálogos entre as linguagens da pintura e escultura em jogos com bi e tridimensionalidade, plano e espaço, e imagem pictórica e material.

A própria condição do *Artista-etc* (BASBAUM, 2005), discussão já básica no campo, de um entendimento do agente “artista” nos seus múltiplos campos de ação, assim como o texto “Sofia Borges: curadoria como poética ou artista-curadora” (OSORIO, 2018), já indicam mesclas com a poética, refletindo nessas dissoluções e buscas por novas nomenclaturas de atuação dos artistas contemporâneos.

Procuro aqui levantar questões e referenciais teóricos e artísticos para instigar a ideia entorno da *montagem*, afim de perceber como que essas práticas expositivas e do processo criativo podem estar em um lugar comum de maneiras de apresentação do trabalho poético, ou como se colocam dentro do aspecto mais amplo do campo de atuação do artista.

2. METODOLOGIA

O modo de trabalho se deu de uma forma a qual justamente essa pesquisa reflete. A continuidade da movimentação em torno de minha produção poética foi se estabelecendo juntamente, em tempo e as vezes até espaço, com as outras atividades de organizações de exposições e outros eventos e ações assim como a parte administrativa dos espaços.

Quanto a minha produção, segui com o interesse por noções do pictórico (me voltando à linguagem da pintura) e da materialidade (relacionada à escultura) por

meio de contatos com imagens que colete pelo interesse visual quanto a essas duas instancias e pelo seus contextos, geralmente esses sendo relacionados a cinema e tv de ficção científica, elementos arquitetônicos e objetos e situações cotidianas. Buscando por meio do desenho e projeto, encontrar configurações que fiquem entre as linguagens, jogando com noções de plano e espaço em relação a arquitetura do lugar e o corpo do espectador.

Já as outras ações se dão nos espaços Corredor 14 e Boneco, em que integro e administro. No primeiro, ateliê e espaço expositivo de arte, realizamos algumas mostras como as três edições do 7 em Sala como exercício de montar colocando em diálogo nossas produções entre si e com o público. No Boneco, uma vitrine em uma galeria comercial no centro da cidades, a intenção era realizamos uma sequência de três exposições, dentre coletivas e individuais, exploração esse aspecto diminuto do espaço, inserindo os trabalhos dos artistas nesse lugar de passagem do dia a dia.

Durante ambas as pesquisas, procurei olhar para referenciais artísticos que pensam e trabalham em sua produção poética, mas que de alguma forma também pensem a configuração e o estado expositivo do trabalho. Alguns nomes como Álvaro Seixas, Sofia Borges, Paulo Monteiro e Anna Mazzei, possuem um modo de jogar com o espaço com seus trabalhos dentro de suas próprias questões.



Fig. 1. Paulo Monteiro. *No Interior da Distância*. Mendes Wood. São Paulo. 2015.
Fig. 2. Ana Mazzei. *Antechamber*. Green Art Gallery. Dubai. 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tempo dessas ações expositivas, desenvolvi trabalhos na sequência da pesquisa poética da produção. Alguns pontos novos surgiram, outros permaneceram ganhando mais importância. No interesse pelas configurações que jogassem com qualidades do plano e espaço (relacionado ao pictórico e a materialidade, respectivamente), algumas soluções foram me aparecendo, conforme necessidades que o próprio trabalho pedia como também vinda das percepções das imagens de minha coleção que me indicavam certo caminho de trabalho. Mais especificamente alguns como *Truque*, *Fui num feirão de carro e pzium, sem título (letreiro)* e *Pipas* trazem algumas soluções que giram em torno de ideias de estrutura, display e montagem, que me permitem elaborar as relações entre bi e tridimensionalidade, assim como pensar seu diálogo com o espaço pela montagem e com a figura humana pelas configurações das estruturas.

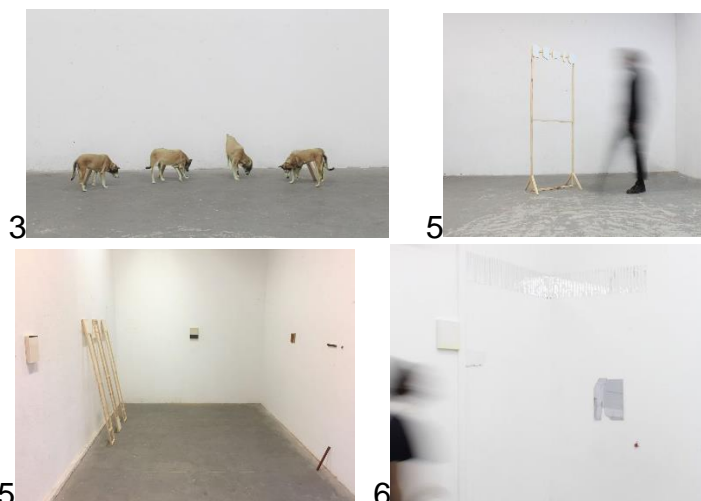


Fig.3. *Truque*. 2019. Fig.4. *Sem título (leiteiro)*. 2019

Fig.5. exercício de montagem. 2019. Fig.6. *Fui num feirão de carro e pziium*. 2019

Muitas dessas ideias presentes nas configurações dos trabalhos vieram de noções dessas outras práticas. Foram realizadas pelo Corredor 14 três edições da mostra 7 em Sala, nesses exercícios de mostra de nossos trabalhos, percebemos algumas noções de espaço, possuindo muitas especificidades em sua arquitetura entre suas salas e o corredor, procuramos maneiras de lidar com essas condições por meio dos modos de montagem e aproximação entre os trabalhos, considerando até novos específicos para o espaço do corredor da casa. Pensar o lugar também foi o que motivou o projeto Boneco, buscando explorar a especificidade da vitrine como espaço expositivo. Foram realizadas três exposições, uma de caráter mais instalativo, uma coletiva e uma individual. Podemos assim perceber a variação entre esses modos e como trabalhar os tipos de montagem para cada uma, utilizando não só os trabalhos, mas ações expográficas de curadoria para ativar o lugar.

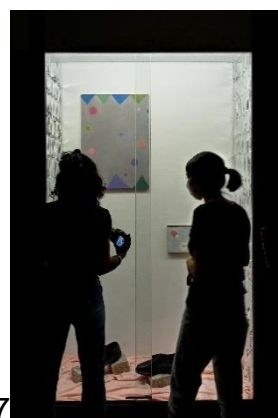


Fig.7. Montagem de *Boas Festas*. Boneco. 2019.

4. CONCLUSÕES

Durante essa pesquisa, reflexão e produção, foi ficando mais claro que de fato essas práticas de entrelaçam. As questões dos trabalhos vão para os modos de montagem, assim como o exercício expositivo se volta como questão no processo criativo. Muito se desenvolveu em minha produção poética devido a isso. Essas possibilidades e soluções de configuração dos trabalhos já enriqueceram de

questões quanto ao modo de trabalhar imagem e espaço; a ideia do display, principalmente, foi algo que se estabeleceu no processo, me levando a desenvolver novos projetos a partir disso que continuar minha pesquisa e produção poética.

Ampliar o nosso campo de ação também é de certa forma externar, colocar a público. Quando assim se entrelaçam, nossas discussões com os trabalhos individuais se expandem para esse lugar expositivo, proposto ao contato com as pessoas. Trabalhar com projetos como o Corredor 14 e Boneco, não só enriquecem minha produção como também a faz circular, ainda mais nas condições desses lugares, em meio a cidade, em contato com a comunidade. Se torna uma ferramenta de retornar o trabalho feito internamente na academia à população da cidade, buscando incentivar a circulação das artes visuais contemporâneas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

33 Bienal de São Paulo: Afinidades Afetivas: Catálogo e Guia. Fundação Bienal de São Paulo [et al.]. São Paulo. 2018.

CARTAXO, Zalinda Elisa Carneiro. **Pintura em Distensão.** Rio de Janeiro. Z. Cartaxo, 2006.

DIEGUES, Isabel, COELHO, Frederico. (Org.) **Desdobramentos da Pintura Brasileira séc. XXI.** Editora Cobogó. Rio de Janeiro. 2012.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma Breve História da Curadoria.** São Paulo. BEI Comunicação. 2010.

Capítulo de livro

JUDD, Donald. Objetos Específicos. In: FERREIRA, Gloria (Org.) **Escritos de Artista: anos 60/70.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 96 – 107.

Artigo

CARTAXO, Zalinda Elisa Carneiro. **Estrutura.** Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV- -UFRGS, v. 23, n. 39, p.1-11, jul.- -dez. 2018. e-ISSN 2179-8001. DOI: <https://doi.org/10.22456/2179-8001.77807>.

OSORIO, Luiz Camillo. **Sofia Borges: Curadoria como poética ou artista-curadora.** Prêmio Pipa. 11 de Outubro de 2018. Acesso em: premiopipa.com/2018/10/sofia-borges-curadoria-como-poetica-ou-artista-curadora-leia-o-texto-critico-de-luiz-camillo-osorio/ . Último acesso: 15/06/2021

Documentos eletrônicos

Ana Mazzei | 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil.

Videobrasil. 2017. 1 vídeo (2 min). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4ZtNvaUYGYQ> . Último acesso em: 15/06/2021.

Paulo Monteiro: The Two Sides of an Empty Line at Lévy Gorvy New York.

Lévy Gorvy. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CL-B9LvFTc3/?igshid=vowkn80muprf> . Último acesso em: 15/06/2021.

Alvaro Seixas. **Trabalhos/works.** Disponível em:

<https://www.alvaroseixas.com/trabalhos> . Último acesso em: 15/06/2021

Ana Mazzei. **Selected Exhibitions.** Disponível em: <https://anamazzei.com/> . Último acesso em: 15/06/2021.